

12/Novembro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- A Fundação Getúlio Vargas (GHV) divulga o **Indicador de Clima Econômico (ICE)** da América Latina (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Alemanha:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **França:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **Europa:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
- **África do Sul:** Sai a Produção de ouro e da Mineração geral (Mensal);
- **Indonésia:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual) e a Produção industrial (Mensal);
- **México:** Atas da Reunião de Política Monetária;
- **Estados Unidos:** Sai a Confiança do consumidor da Bloomberg e o Balanço Orçamentário Federal.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Produção de Itaipu atinge nova marca histórica

Fonte: América Economia



A Itaipu atingirá a produção acumulada de 2,3 bilhões de megawatts-hora (MWh) - produzida durante 31 anos e 7 meses, desde maio de 1984, quando a usina binacional começou a operar. Esse volume seria suficiente também para atender ao consumo de energia elétrica do Brasil por 4 anos e 10 meses e a demanda elétrica de uma cidade do porte de São Paulo por 78 anos. A marca de 2,3 bilhões de MWh acontece na mesma semana em que Itaipu cravou 76,3 milhões de MWh este ano, superando a produção anual estabelecida em contrato (75 milhões de MWh). A usina também deixou para trás o volume de energia produzido no mesmo período de 2014. Em 2014 foram gerados 87,6 milhões de MWh; se forem levados em consideração os últimos dados (afluência

hidrológica, ritmo da demanda e capacidade de geração), a produção deve chegar em 31 de dezembro a 89 milhões de MWh. Itaipu responde atualmente por 17% de toda a energia elétrica consumida no Brasil e atende mais de 75% do mercado paraguaio de eletricidade. Para Brasil e Paraguai, sócios da usina, a produção de Itaipu é fundamental para a infraestrutura energética, para a integração e para o desenvolvimento dos dois países.

Ranking mundial de maiores geradoras de energia

até Nov.2015

Ranking	Usina	País	Geração
1	Itaipu	Brasil e Paraguai	2,3 bilhões de MWh
2	Guri	Venezuela	1,3 bilhão de MWh
3	Grand Coulee	Estados Unidos	1,2 bilhão de MWh
4	Sayano-Shushenskaya	Rússia	0,9 bilhão de MWh
	Churchill Falls	Canadá	0,9 bilhão de MWh
	Três Gargantas	China	0,9 bilhão de MWh

Fonte: America Economia

✓ **CCEE operacionaliza 8º Leilão de Energia de Reserva amanhã**

Fonte: Câmara de Comercialização de Energia Elétrica



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) operacionaliza o 8º Leilão de Energia de Reserva no dia 13/11, em São Paulo. Serão contratados novos empreendimentos de energia eólica e solar fotovoltaica para início de suprimento em 1º de novembro de 2018. Durante o leilão, serão negociados Contratos de Energia de Reserva (CER) na modalidade por quantidade, com prazo de suprimento de 20 anos. O preço inicial do produto por quantidade para fonte solar fotovoltaica é de R\$ 381,00/MWh e de R\$ 213,00/MWh para fonte eólica. Ao todo, foram habilitados 1.379 projetos para o certame pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), distribuídos em 14 estados e totalizando potência habitável superior a 39.917 MW.

✓ **Uso eficiente de energia elétrica nas escolas de Rondônia**

Fonte: Procel info



Utilizar a educação como uma plataforma de conhecimento sobre o uso eficiente da energia elétrica é um dos pilares do programa “Energia que Transforma”. Lançado em 2012, numa parceria entre a Fundação Roberto Marinho e o Ministério de Minas e Energia, o projeto educacional, desenvolvido com a metodologia do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel), tem como meta principal mobilizar a população para a utilização de forma eficiente da energia, evitando desperdícios e adotando soluções mais sustentáveis. Com o objetivo de disseminar esse conhecimento entre a população local, a Eletrobras Distribuição Rondônia lançou em junho de 2014 a 3ª fase do Projeto Educacional “Eficiência Energética Itinerante”. Dando prosseguimento às ações educacionais iniciadas em 2009, o “Eficiência Energética Itinerante III” tem como objetivo atender 312 instituições de ensino públicas das esferas municipal, estadual e federal, localizadas em 48 municípios rondonienses. Ao todo, o programa pretende atender mais de 140 mil alunos de todo o estado.

✓ **Reservatório de Sobradinho produzirá energia solar**

Fonte: Rio Capital da Energia



O reservatório de Sobradinho, na Bahia, passará a produzir energia a partir da radiação do sol, em um projeto piloto da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf) em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). No Brasil, é a primeira vez que se gerará energia solar dentro da água, mas já existem experiências similares na China, Índia, Inglaterra, Estados Unidos e Japão, sendo mais desenvolvido neste último. O maior reservatório do Nordeste, Sobradinho, registra a cada dia um menor volume útil de água devido às estiagens que ocorreram nas nascentes do Rio São Francisco. A iniciativa terá um custo estimado em R\$ 50 milhões e faz parte do Programa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da estatal. O processo de contratação da empresa que fará a implantação das placas fotovoltaicas deve ser concluído até 15 de dezembro. A colocação dos painéis fotovoltaicos no lago reduzirá o nível de evaporação do reservatório, ajudando a preservar a água em Sobradinho, além de gerar uma energia limpa. A expectativa é de que Sobradinho tenha mais água, quando for finalizada a instalação do projeto num prazo de 7 a 8 meses (a partir de dezembro). As placas fotovoltaicas ficarão em equipamentos similares a balsas feitas de PVC. Depois de contratada a empresa que fará a implantação do sistema, a expectativa é de que esteja implantado um sistema piloto com a capacidade para gerar 1 megawatt (MW) num prazo de 6 meses. A instalação total incluirá um sistema que pode gerar até 5 MW. Essa energia é suficiente para abastecer 15 mil residências, cada uma com um consumo médio mensal de 157 quilowatt-hora (kWh) por mês. Depois de concluída a instalação do sistema, o projeto se estenderá por mais 1 ano com uma pesquisa que pretende avaliar o impacto da implantação das placas na água do reservatório, a temperatura, a umidade, além do monitoramento da própria energia produzida. Na área onde o projeto é implantado, os raios solares chegarão à água entre os espaços das estruturas que receberão as placas. O lago de Sobradinho tem

uma das melhores insolações do Brasil. Experiência similar será implantada no reservatório de Balbina, no Estado do Amazonas, pela Eletronorte, que pertence ao Sistema Eletrobras, assim como a Chesf. O projeto da Eletronorte vai gerar até 5MW. Outras vantagens para a geração dessa energia: as empresas não terão custos de aluguel ou compra de terras e não será necessário implantar novas linhas de transmissão. Também há um aspecto complementar na geração solar porque nos períodos secos, em ambos os reservatórios, há uma maior incidência solar.

✓ Mil consumidores passam a produzir uma parte da sua energia no Brasil

Fonte: Jornal do Commercio



Mil consumidores já produzem uma parte da energia que consomem no Brasil, segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Eles aderiram à geração distribuída, aquela em que a geração ocorre próxima ao consumo, usando como matéria-prima uma fonte renovável, a radiação do sol ou os ventos. Eles são responsáveis por 1125 conexões que representam uma potência instalada de 13,1 megawatts (MW), energia suficiente para iluminar pouco mais de 70 mil casas, cada uma com um consumo médio mensal de 100 quilowatts-hora (kWh). A maioria dessas conexões (1074) usa a radiação do sol para gerar energia. Os ventos são utilizados em 30 conexões e o restante possui outras fontes. Todos são projetos de micro e minigeração. A geração distribuída resulta em economia de energia, pois quem produz passa a consumir menos do Sistema Interligado Nacional (SIN) e a monitorar melhor o seu consumo. Simultaneamente, não há perdas no transporte da energia, porque uma parte é consumida no local da geração e somente o excedente vai para a rede de distribuição. No Brasil, os empreendimentos geradores, como as grandes hidrelétricas, estão longe das grandes cidades que consomem mais. Isso faz com que uma parte da energia se perca no transporte. O sistema chegou a fabricar 43 quilowatt-hora (kWh) em um dia e o consumo médio mensal dele é de 655 kWh. Com 25 anos, as placas gerarão com 80% da sua capacidade. A implantação de sistemas fotovoltaicos só faz aumentar. Em 2014, a Celpe energizou 9 sistemas desse tipo no Estado. Entre janeiro e outubro últimos, 33 novos entraram em operação.

✓ Câmara prorroga investimento obrigatório em eficiência energética

Fonte: Agência Câmara



A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou em caráter conclusivo, proposta que adia para até 31 de dezembro de 2022 o fim da obrigação que as distribuidoras de energia elétrica têm de aplicar, no mínimo, 0,5% da receita operacional líquida em programas de eficiência energética e pesquisa e desenvolvimento. Conforme a redação atual, altera a Lei 9.991/00, está prevista para terminar em 31 de dezembro deste ano. Também foi adiado, de 1º de janeiro de 2016 para o mesmo dia, em 2023, a permissão para a duplicação (de 0,25% para 0,50%) do percentual de aplicação em programas de eficiência energética por parte das concessionárias e permissionárias cuja energia vendida seja inferior a mil gigawatt-hora (GWh) por ano. No caso dos programas, a proposta aprovada determina que 80% dos recursos aplicados serão voltados para unidades beneficiadas pela Tarifa Social de Energia Elétrica. Foi aprovado o substitutivo da Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio ao Projeto de Lei 3672/12, do Senado. Como foi alterada na Câmara, a matéria voltará para análise dos senadores. O projeto original estabelecia apenas que os investimentos em eficiência energética devem priorizar iniciativas da indústria nacional. Essa parte do texto foi mantida pela Comissão de Desenvolvimento Econômico, que fez outros acréscimos. Um deles determina que pelo menos 20% dos recursos direcionados à eficiência energética deverão ser aplicados no Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel). Caberá à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) definir o calendário de recolhimento e as multas e penas para as distribuidoras que não cumprirem a lei. Os outros 80% recursos para eficiência energética serão aplicados pelas próprias distribuidoras, com base em regulamentação da Aneel. Um último ponto é a criação do Comitê Gestor de Eficiência Energética, a ser administrado pelo Ministério de Minas e Energia (MME). O comitê definirá e aprovará o plano de investimento anual do Procel, além de acompanhar a execução das ações. O comitê será integrado por representantes do MME, do Ministério de Ciência e Tecnologia, da Aneel, da Eletrobras, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), da Associação Brasileira de

Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) e da Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace).

✓ Energia eólica avança em Pernambuco

Fonte: Canal Bioenergia



Já está em funcionamento em Pernambuco o complexo Ventos de Santa Brígida. Formado por 107 aerogeradores distribuídos em 7 parques eólicos, entre os municípios de Caetés, Pedra e Paratama, no agreste pernambucano, o complexo tem a capacidade de gerar 181.9 MW, energia suficiente para abastecer 350 mil casas. O empreendimento da Casa dos Ventos, uma das pioneiras e maiores investidoras no desenvolvimento de projetos eólicos no Brasil, recebeu investimento de R\$ 864 milhões e foi responsável pela geração de aproximadamente 1000 empregos diretos e 2000 indiretos, com prioridade para mão de obra local. Segundo a Casa dos Ventos, com o início de operação cerca de 300 mil toneladas de dióxido de carbono deixarão de ser emitidas anualmente na atmosfera. Para os anos de 2016 e 2017, a Casa dos Ventos investe em outros dois complexos no estado nordestino: Ventos de São Clemente e Ventos de São Estevão.

✓ MP 688 é aprovada na Câmara dos Deputados

Fonte: Agência Câmara



Medida transfere ao consumidor final o risco hidrológico. Matéria ainda precisa ser aprovada no Senado. O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou a Medida Provisória 688, que transfere ao consumidor final o risco hidrológico na geração hidrelétrica e prorroga contratos das usinas ou suas concessões para compensar os prejuízos de 2015 com a geração menor, mas ainda precisa ser aprovada no Senado. Até julho, os prejuízos acumulados pelas usinas estavam em torno de R\$ 13 bilhões, que não serão repassados ao consumidor final devido à prorrogação temporária dos contratos ou das concessões pelo tempo necessário à amortização do valor. A adesão das empresas geradoras a essa sistemática será voluntária. O texto aprovado na Câmara foi elaborado pelo senador Eunício Oliveira (PMDB-CE), que inclui reivindicações do setor. Pelo texto aprovado, o risco hidrológico ficará com uma conta que centraliza os custos adicionais de geração de todo o Sistema Interligado Nacional, a das bandeiras tarifárias. Assim, a partir de 2016, se o regime de chuvas for favorável, o custo a ser repassado ao consumidor final por meio das bandeiras poderá ser menor, mas se chover menos que o esperado, o preço desse risco será transferido ao consumidor com o aumento da parcela da bandeira tarifária incidente na fatura mensal. Para aderir à repactuação do risco hidrológico, a empresa deve desistir das ações na Justiça que questionem o pagamento do prejuízo. Hoje, mais de 100 ações judiciais referentes ao GSF foram recebidas pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica. A última liquidação realizada teve 56% de inadimplência devido às liminares.

✓ Investigação de conduta discriminatória no mercado de gás de São paulo

Fonte: America Economia



O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) instaurou processo administrativo para investigar a existência de conduta anticompetitiva no fornecimento de gás pela Petrobras. A conduta da estatal teria o objetivo de favorecer as distribuidoras em detrimento da Companhia de Gás de São Paulo (Comgás). De acordo com a denúncia, a alegada atuação discriminatória da Petrobras teria começado em 2011, quando a estatal deu início a um programa de desconto nos preços do gás natural. A Petrobras possui dois tipos de contratos para o fornecimento desse gás: o primeiro se refere a novas políticas de preços (NPP) e inclui gás nacional, boliviano e importado por navios; o segundo é o TCQ (sigla em inglês para a capacidade de transporte alcançada), que está vinculado exclusivamente à fonte boliviana. A Petrobras, no entanto, concedeu o benefício dos descontos apenas aos contratos da NPP. A Comgás, que opera nas cidades de São Paulo, Santos, Campinas e região, obtém gás natural das duas

modalidades de contratos existentes. Desse modo, a empresa declarou que a política de descontos da Petrobras favorece as distribuidoras que recebem gás somente por meio dos contratos da NPP, como, por exemplo, a Gás Brasileiro Distribuidora, de propriedade da Petrobras e situada em área adjacente à da Comgás, no oeste paulista. Além disso, a Comgás apontou que o contrato exclusivamente boliviano, que não foi contemplado com o desconto, possui alto peso no preço final do seu produto, o que fez com que a tarifa final de gás na sua região ficasse mais cara para os consumidores. A Superintendência-Geral do Cade entendeu haver indícios de potencial conduta discriminatória e constatou que a ausência de descontos no contrato exclusivamente boliviano pode ter causado uma falta de competitividade do gás comercializado nos locais atendidos pela Comgás. Já o gás vendido nas regiões onde era adotada apenas a NPP foi potencialmente beneficiado e teria tido sua competitividade mantida. A Superintendência verificou que, se comprovada a prática, poderia haver danos à concorrência decorrentes do aumento da tarifa de gás na região da Comgás e do consequente deslocamento de indústrias para as áreas artificialmente favorecidas. Com a instauração do processo administrativo, a Petrobras será notificada para apresentar defesa. Ao final da instrução, a Superintendência-Geral opinará pela condenação ou arquivamento do caso, encaminhando-o para julgamento pelo Tribunal do Cade.

✓ Produção de petróleo da Opep em outubro é menor

Fonte: Exame



A produção da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) recuou fortemente em outubro, por causa de problemas nas exportações do Iraque. O novo relatório mensal marca uma interrupção nas seguidas altas, que levaram a produção do cartel à máxima em 3 anos. A Opep produziu 31,382 milhões de barris de petróleo ao dia em outubro, uma queda em comparação com os 31,638 milhões de barris diários de setembro. O resultado de outubro é o mais baixo desde junho. A queda na produção ocorre quando os países do grupo se preparam para uma reunião que promete ser tensa, no próximo mês. Com os preços da *commodity* 50% mais baixos que no início de 2014, os membros mais vulneráveis pressionam cada vez mais contra a estratégia, liderada pela

Arábia Saudita, de lutar por fatia de mercado, em vez de impulsionar os preços. Os preços do petróleo afetam produtores como o Iraque, ao caírem para abaixo de US\$ 50 o barril neste ano, após anos em que eram negociados consistentemente acima de US\$ 100 o barril. A queda mensal foi puxada por um recuo de 195.400 mil barris ao dia na produção de petróleo no Iraque, onde a indústria petrolífera é pressionada pela necessidade do governo central de dinheiro para enfrentar o Estado Islâmico. O clima difícil também prejudicou o principal terminal do país, no sul iraquiano. O Iraque produziu 4,012 milhões de barris ao dia em outubro, abaixo dos 4,208 milhões de barris diários em setembro, mas ainda em ritmo forte para esse país. Na Arábia Saudita, a produção caiu em 72 mil barris ao dia, para 10,125 milhões de barris diários. É o segundo mês seguido de declínio na produção de petróleo saudita desde ela atingir recordes no verão local, quando o uso de energia atinge um pico. A produção do Kuwait recuou em 44.300 barris ao dia, para 2,688 milhões de barris diários. A Opep informou que a demanda por seu petróleo manteve-se em 29,6 milhões de barris ao dia neste ano - menor do que sua atual produção. O cartel disse que a demanda por petróleo deve crescer cerca de 1,25 milhão de barris ao dia em 2016, menos que o avanço de 1,5 milhão de barris ao dia de 2015 - projeções inalteradas na comparação com o relatório anterior. O grupo disse prever que a produção de petróleo dos países de fora da Opep recue em 130 mil barris ao dia, em 2016.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Aprovado texto base da LDO de 2016

Fonte: Reuters

A Comissão Mista de Orçamento (CMO) aprovou o texto base do projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2016, que estabelece meta de superávit primário do setor público consolidado equivalente a 0,7% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2016 e permite abatimento de até 20 bilhões de reais por investimentos do Programa de

Aceleração de Crescimento (PAC). Os parlamentares na CMO ainda decidirão sobre os 291 destaques ao texto. Depois disso, o projeto de lei precisará ser apreciado em sessão conjunta no Congresso Nacional.

✓ Prefeitura de São Paulo obtém grau de investimento da agência Fitch Ratings

Fonte: America Economia

A Prefeitura de São Paulo obteve o reconhecimento do “grau de investimento” concedido pela agência *Fitch Ratings*. A administração municipal recebeu a nota de crédito AA+, em escala nacional, e BBB-, em escala global. Com a nota, obtida, a solidez financeira da cidade passa a ter reconhecimento internacional, o que possibilita a prefeitura integrar seletos grupos de administrações de baixo risco de crédito. Isso torna a cidade mais atrativa para os investidores interessados em participar de projetos em parceria com o município, como parcerias público-privadas (PPPs) e de concessões. Segundo a prefeitura, a atribuição do “grau de investimento” ocorre após a administração alcançar sucesso na renegociação da dívida com a União. “A dívida consolidada encontra-se confortavelmente abaixo dos limites da Lei de Responsabilidade Fiscal, assim como as suas principais despesas de natureza obrigatória, tais como as despesas de pessoal”, assinala nota da *Fitch Ratings*. No relatório, a agência *Fitch Ratings* reconhece a força da economia paulistana como um diferencial da cidade de São Paulo e aposta na autonomia fiscal do município como um dos seus fatores positivos. Estes fatores foram considerados determinantes para a fixação da nota, em escala global, idêntica à da União Federal, considerada pela agência, por questões metodológicas, como o teto para os *ratings* subnacionais.

✓ Dólar opera em alta sobre o Real

Fonte: BC

Por volta das 11h40, a moeda era vendida a R\$ 3,8189, em alta de 1,31%. O BC anunciou, após o fechamento dos negócios na véspera, leilão de venda de até 500 milhões de dólares com compromisso de recompra para esta tarde. O BC também dará continuidade, pela manhã, à rolagem dos *swaps* cambiais que vencem em dezembro, com oferta de até 12.120 contratos, que equivalem a venda futura de dólares. A moeda vem pressionada pelas incertezas locais com a economia e a política e pela perspectiva de aumento de juros nos Estados Unidos, mas a atuação do Banco Central no câmbio e a aprovação na Câmara dos Deputados de projeto de regularização de capitais brasileiros no exterior limitavam o avanço da moeda norte-americana. A deterioração das contas públicas do Brasil e turbulências políticas vêm levando alguns investidores a evitarem ativos denominados em reais. Os problemas locais somam-se à expectativa de que os juros norte-americanos subam em dezembro, o que pode atrair para a maior economia do mundo recursos atualmente aplicados em países como o Brasil. Nesta quinta, essa apreensão ofuscava parcialmente a perspectiva de mais entradas de recursos devido à aprovação do projeto de lei que regulariza ativos não declarados de brasileiros no exterior, que faz parte das medidas de ajuste fiscal enviadas pelo governo ao Congresso Nacional. A moeda norte-americana caiu 0,58%, a R\$ 3,7695. Mais cedo, chegou a atingir R\$ 3,7057, menor cotação no intradía desde 2 de setembro (R\$ 3,6953). Meirelles comandou o BC durante os dois mandatos de Lula e perseguiu uma política monetária considerada mais ortodoxa, o que costuma agradar aos mercados financeiros. Além disso, investidores consideram que ele teria mais facilidade para dialogar com o Congresso em um momento de intensos atritos entre o Executivo e o Legislativo.

✓ Clima econômico na América Latina cai no trimestre até outubro

Fonte: FGV

O Indicador de Clima Econômico (ICE) da América Latina recuou 5,00% no trimestre encerrado em outubro em comparação aos 3 meses até julho deste ano, para 70 pontos, segundo o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) em parceria com o instituto alemão Ifo. Antes, o índice trimestral estava nos 74 pontos. A piora foi motivada pelo maior pessimismo em relação aos seis meses seguintes, enquanto as avaliações em relação à situação econômica presente dos países da região ficaram estáveis. O Índice de Situação Atual (ISA) permaneceu em 58 pontos, enquanto o Índice de Expectativas (IE) recuou de 90 pontos para 82 pontos (-8,9%). A sondagem de outubro mostrou que a piora do clima econômico é comum a quase todos os países latinos que são destacados para análise. Apenas Chile e Argentina registraram melhora no ICE em relação a julho, mas ambos continuam em nível inferior à média, na fase desfavorável do ciclo econômico. Peru e Colômbia, que estavam em fase mais favorável, passaram para a região de avaliação negativa (abaixo de 100 pontos). Nos 3

meses até outubro, o ICE completou 10 trimestres em que está abaixo de sua média histórica. Além disso, nenhum dos países investigados na América Latina está em nível favorável. No resultado divulgado, Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Peru e Uruguai pioraram. A Venezuela está estabilizada no ponto mínimo (20 pontos) desde meados de 2013. A Sondagem Econômica da América Latina serve ao monitoramento e antecipação de tendências econômicas, com base em informações prestadas trimestralmente por especialistas nas economias de seus respectivos países. A pesquisa é aplicada com a mesma metodologia em todos os países da região. Para a edição até outubro de 2015, foram consultados 1.040 especialistas em 113 países. Na América Latina, foram 129 analistas ouvidos. A escala oscila entre o mínimo de 20 pontos e o máximo de 180 pontos. Indicadores superiores a 100 estão na zona favorável e abaixo de 100 na zona desfavorável.

✓ **Economia chinesa segue desacelerando**

Fonte: Bradesco Economia

Os desafios de estabilizar a economia chinesa seguem presentes, diante de tantos desequilíbrios estruturais, como a elevada alavancagem. Nesse sentido, devemos entender que o alívio monetário com cortes expressivos da taxa de juros e do depósito compulsório, implementado desde o final do ano passado, tem sido direcionado majoritariamente para o refinanciamento de dívidas anteriores. Assim, a demanda por crédito continua fraca, em linha com os indicadores de atividade econômica conhecidos nos últimos dias. Em outubro, as concessões totais de crédito foram muito fracas, somando RMB 476,7 bilhões (o equivalente a aproximadamente US\$ 75 bilhões), ficando abaixo do esperado (RMB 1,050 trilhão) e do emprestado em setembro (RMB 1,302 trilhão). Por outro lado, a política fiscal tem sido mais ativa, com os gastos públicos avançando 36,1% em outubro em relação ao mesmo mês de 2014, frente ao crescimento das receitas de 8,7%, na mesma base de comparação. Esses gastos, por sua vez, têm sido direcionados aos projetos de infraestrutura, com destaque para transporte, preservação de energia e proteção ambiental e mobilidade urbana. Do lado fiscal, devemos ainda considerar a injeção de liquidez que os bancos de desenvolvimento têm proporcionado às provinciais e ao avanço do programa de reestruturação das dívidas dos governos locais, que têm trocado suas dívidas por títulos, o que têm aliviado parcialmente as finanças dos governos locais. Em suma, diante desses sinais de enfraquecimento da atividade e da baixa resposta às políticas de estímulos, mantemos nossa visão mais cautelosa para a economia chinesa nos próximos trimestres, ainda que a desaceleração possa ser suavizada pelas medidas de suporte.

✓ **PIB da Rússia cai no 3º trimestre sobre ano anterior**

Fonte: O Globo

O Produto Interno Bruto (PIB) da Rússia recuou 4,1% no 3º trimestre em relação ao ano anterior, mostrando ligeira melhora quando comparado com a queda de 4,6% no trimestre anterior, de acordo com dados preliminares divulgados pela agência federal de estatísticas.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Vendas no comércio caem pelo 8º mês seguido**

Fonte: IBGE

As vendas do varejo brasileiro recuaram pelo oitavo mês seguido. Em setembro, na comparação com agosto, a queda foi de 0,5%, segundo informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essas oito taxas negativas consecutivas contabilizam 6,8% de perda. Em relação a setembro do ano passado, o comércio registrou retração de 6,2%. De acordo com o IBGE, a taxa é a maior nessa base de comparação para os meses de setembro e a segunda maior de toda a série, ficando atrás apenas do indicador de março de 2003, quando a baixa foi de 11,4%. No ano, de janeiro a setembro, o setor acumula queda de 3,3% nas vendas e, em 12 meses, de 2,1%. Com a queda de 0,5% em setembro, as vendas do varejo estão 9,2% abaixo do ponto mais alto da série, alcançada em novembro de 2014. A maioria dos segmentos mostrou baixa nas vendas de agosto para setembro, com destaque para veículos, motos, partes e peças, que recuaram 4%, outros artigos de uso pessoal e doméstico

(-3,8%) e equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-1,7%), entre outros. O ramo de supermercados, alimentos e bebidas, que mais pesa sobre o desempenho do varejo brasileiro ficou quase estável, apontando uma ligeira alta de 0,1%. Na comparação com o mesmo período do ano passado, as 8 atividades do varejo pesquisadas pelo IBGE registraram recuo. As vendas de móveis e eletrodomésticos caíram mais do que todas as outras: 17,9%, seguidas por hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-2,2%); combustíveis e lubrificantes (-8,7%) e tecidos, vestuário e calçados (-12,9%). No terceiro trimestre do ano, as vendas do varejo mostraram queda de 5,7%. O varejo ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, registrou queda ainda maior em relação a setembro de 2014: 11,5%. No ano, a retração acumulada é de 7,4% e, em 12 meses, de 6%. Assim como no "varejo não ampliado", o desempenho do segmento reflete o comportamento das vendas de veículos, motos, partes e peças, que caíram quase 22%. De agosto para setembro, o comércio vendeu mais em 23 das 27 unidades da federação, com destaque para Maranhão (-5,3%) e Mato Grosso do Sul (-3,0%). Na contramão, o varejo registrou taxas positivas em São Paulo (1,5%) e em Alagoas (1,7%). Já na comparação com setembro de 2014, o volume de vendas caiu em todos os estados. A exceção foi Roraima, onde as vendas subiram 2%. No Amapá, a baixa foi de 18,9%, na Paraíba, de 15% e, em Alagoas, de 13,2%. Na comparação com agosto, a receita nominal do comércio subiu 0,1%. No ano, acumula alta de 3,5% e, em 12 meses, de 4,5%.

✓ **Suzano anuncia investimentos no Brasil**

Fonte: Reuters

A Suzano Papel e Celulose anunciou investimento estimado de 1,625 bilhão de reais em uma série de projetos que envolvem o aumento de sua capacidade de produção de papel e celulose nas unidades de Imperatriz, no Maranhão, e Mucuri, na Bahia, após divulgar melhora do resultado operacional no 3º trimestre. Foi aprovado um investimento estimado em 1,1 bilhão de reais para ampliar sua capacidade de produção de celulose dos atuais 3,4 milhões de toneladas por ano para 3,8 milhões de toneladas, com conclusão prevista para o 4º trimestre de 2017. Os investimentos serão realizados nas fábricas do Maranhão e da Bahia e também prevêem aumento da base florestal, assim como redução do custo caixa de produção da celulose. Um 2º projeto de investimento, de 425 milhões de reais, consiste na construção de linhas de produção de papel do segmento tissue, usado para fins sanitários, nas mesmas unidades. A capacidade de produção será de 60 mil toneladas por ano para cada unidade, com conclusão prevista para o 3º trimestre de 2017 no Maranhão e para o 4º trimestre de 2017 na Bahia. Hoje, a empresa tem capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel por ano. Por fim, outros 100 milhões de reais serão investidos na Bahia para a expansão e modernização da estação de tratamento de efluentes, com conclusão prevista para o 1º trimestre de 2018. A Suzano disse que os investimentos ocorrem dentro da estratégia de expandir suas atividades para os mercados de produtos adjacentes à celulose e de maior valor agregado e foram aprovados em um momento de forte geração de caixa da companhia.

✓ **Venda de material de construção segue em queda em outubro**

Fonte: ABRAMAT

As vendas de materiais de construção no Brasil caíram 17,7% em outubro na comparação anual e devem continuar fracas até pelo menos março de 2016, informou a associação que reúne fabricantes do setor, Abrammat. O resultado já era esperado, segundo a Abrammat, uma vez que outubro de 2014 teve vendas excepcionalmente altas. Na comparação com setembro, o indicador subiu 5,5%, enquanto no acumulado do ano o resultado é negativo em 12,3%. As vendas dos materiais de base caíram 15,7% em outubro, ano a ano, mas subiram 5,4% sobre setembro. No ano, o segmento tem queda de 11,1%. Já nos materiais de acabamento, o recuo frente a outubro de 2014 foi de 20,8% e subiram 5,5% sobre setembro. No ano até outubro, a queda é de 14,4%. O nível de emprego na indústria de materiais de construção teve queda de 7,5% na comparação com igual mês do ano passado. Na comparação com setembro, houve queda de 0,7%. A redução das reformas em função do aumento do desemprego, a queda na renda das famílias e o adiamento de investimentos devido e a desaceleração da economia como um todo prejudicam fortemente a indústria e inibem investimentos.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
11/11/2015			
Desempenho da bolsa			
BRASKEM PNA N1	6,59	R\$ 23,60	↑
KROTON ON NM	5,39	R\$ 10,55	↑
LOJAS AMERIC PN	5,35	R\$ 18,10	↑
QUALICORP ON NM	4,82	R\$ 16,30	↑
CIA HERING ON NM	4,33	R\$ 16,13	↑



Maiores baixas da Bolsa ↓			
11/11/2015			
Desempenho da bolsa			
SUZANO PAPEL PNA N1	-1,83	R\$ 17,16	↓
TIM PART S/A ON NM	-1,41	R\$ 8,35	↓
CIELO ON NM	-1,18	R\$ 36,57	↓
BB SEGURIDADE ON NM	-1,14	R\$ 27,72	↓
FIBRIA ON NM	-1,11	R\$ 53,89	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO*

Câmbio				
Vigência 12/11/2015				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,7990	3,7996
	Euro (Ptax*)	↑	4,0953	4,0975

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção									
	Set.15	Ago.15	Julho.15	Junho.15	Mai.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15
IBC-Br (%)	0,03	-0,84	...	0,36	-0,11
Produção industrial Total (%)	...	-1,2	-1,5	...	0,60	-1,20	-0,80	-0,90	0,30
IPCA	0,54	0,22	0,62	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24
INPC	0,51	0,25	0,58	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48
IGP-DI	1,42	0,40	0,58	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67
									2015 (*)
PIB (%)									-1,20
PIB Agropecuária									1,60
PIB Indústria									-2,90
PIB Serviços									-0,50

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 2º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

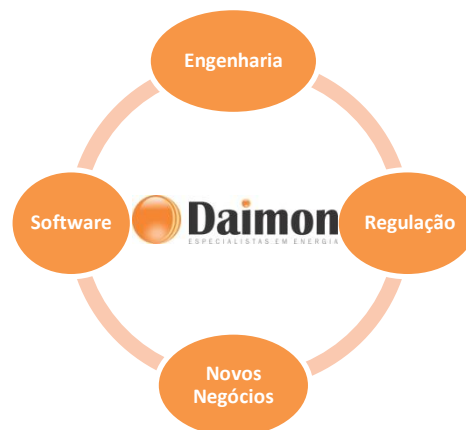
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.